

Investidor estrangeiro lidera oposição à interferência na Vale

Mineradora Impasse

Acionista estrangeiro da Vale resiste à ingerência do governo em sucessão

Bradespar sugere troca de presidente com condicionantes que evitem influência do Planalto na decisão; interferência política assustou os investidores internacionais

MARIANA CARNEIRO BRASÍLIA

A tentativa de interferência do governo na sucessão da Vale produziu uma divisão entre os acionistas da companhia que paralisou a decisão sobre quem vai presidir uma das maiores empresas do País.

Os conselheiros voltaram a se reunir na última quinta-feira, mas não houve veredicto. Segundo relatos obtidos pelo Estadão, há um empate no colegiado quanto aos rumos da sucessão, e o assunto não foi discutido, pois ainda não se sabe como resolver o impasse.

De um lado, seis conselheiros, de um total de 13, votaram pela troca do atual presidente, Eduardo Bartolomeo. O grupo inclui os representantes da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do BB, por meio do qual o governo exerce influência na empresa; da Bradespar, o braço de investimentos do Bradesco; o representante dos funcionários da companhia e os minoritários brasileiros. Do outro lado, estão os sócios estrangeiros e os conselheiros independentes, que querem evitar maior influência do governo.

O governo Lula tinha o interesse em tirar Bartolomeo do cargo para entregá-lo ao ex-ministro da Fazenda Guido Mantega. Tentou ainda uma fórmula para emplacá-lo no conselho de administração, mas não houve acordo. Nem os sócios privados aceitaram entregar a presidência ao governo, nem a Previ concordou em ceder uma de suas duas vagas no conselho de administração.

Integrantes do governo têm alegado, nos bastidores, que é necessário um novo presidente, que permita o alinhamento de agendas da empresa com o Executivo federal. Privatizada

há 26 anos, a Vale é hoje uma multinacional da mineração e, durante os dois primeiros mandatos de Lula, sofreu influência do governo, que incentivou a companhia a apostar em investimentos de siderurgia que não deram resultado.

No atual mandato, auxiliares de Lula dizem esperar contar com a empresa para ajudar no crescimento da economia e na geração de empregos. Defendem, por exemplo, que a empresa internalize partes da cadeia de exportação do minério de ferro, como a pelotização e a briquetização, feitas hoje no Golfo do México e no Oriente Médio.

CONDICIONANTES. A Bradespar, por sua vez, apresentou condicionantes para a sucessão, num arranjo que poderia atender aos mais reciosos da influência política na companhia: que os indicados não sejam ex-presidentes e ex-diretores da Vale nem pessoas ligadas ao governo. Neste caso, como ainda está no cargo, Bartolomeo poderia integrar a lista tripartite que será formada, caso se decida pela não renovação de seu contrato.

O atual presidente encontra apoio nos sócios estrangeiros da companhia, que passaram a deter poder na empresa desde que a Vale pulverizou o controle e se tornou uma corporação, em 2020 — por esse modelo, nenhum sócio detém mais do que 10% do capital da companhia.

Esses acionistas são refratários à interferência estatal e, em reuniões reservadas, já falaram em acionar a Justiça americana caso se comprove a ingerência de Brasília da empresa.

Seis conselheiros ligados a investidores estrangeiros, como os fundos BlackRock e Capital, Mitsui e independentes, votaram pela permanência de

Queda de braço

Pressão por mais influência na empresa

Fundação A mineradora Vale foi fundada em 1942, como Companhia Vale do Rio Doce, durante o governo de Getúlio Vargas

Privatização A multinacional brasileira foi privatizada em maio de 1997, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, com financiamento aos compradores subsidiado pelo BNDES

Troca de comando Com a crise gerada pelo desastre de Mariana (MG), em 2015, o então presidente da companhia, Fabio Schvartsman, foi afastado do cargo. Em seu lu-

gar, assumiu Eduardo Bartolomeo, que está até hoje

Redução de participação Sob o governo Bolsonaro, o percentual de ações sob a influência da Unileo caiu de 26,5%, em 2019, para 8,6% em 2022

Pressão Contrário à privatização, o governo Lula fez pressão para aumentar sua influência na companhia. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, teria telefonado para conselheiros para defender que o comitê de acionistas escolhesse o indicado de Lula, o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, para a presidência da empresa

Desistência Dois dias depois, Silveira disse que não havia ligado para conselheiros e o governo desistiu da indicação

Bartolomeo. Para esse grupo, uma solução "salomônica" passa por uma extensão do mandato de Bartolomeo por, pelo menos, mais um ano, para garantir a continuidade do trabalho, blindando a companhia da intromissão do governo Lula.

Ovoto do Bradesco, se seguido pelos demais conselheiros, poderia neutralizar não apenas Mantega, mas também outros cotados como o ex-presidente da companhia Murilo Ferreira, que administrou a Vale durante o governo Dilma Rousseff (2011-2016).

Entre os nomes que passaram a circular nos últimos dias, voltou o do ex-presidente do Banco do Brasil Paulo Caffarelli, que integrou a equipe de Mantega no Ministério da Fazenda em 2014. Desde que deixou o governo, o executivo construiu uma carreira no setor privado, dirigindo a

no mercado.

MÁS NOTÍCIAS. Enquanto o impasse no conselho de administração não chega a um desfecho, a Vale vem enfrentando crises nas suas relações com o governo. Duas minas que a empresa opera no Pará, uma de níquel e outra de cobre, tiveram as licenças ambientais cassadas pelo governo do Estado, comandado pelo governador Helder Barbalho (MDB), visto no meio político como potencial vice de Lula numa eventual campanha à reeleição em 2026.

O Ministério dos Transportes também enviou uma cobrança de R\$ 25,7 bilhões pela renovação de concessões ferroviárias da mineradora, e o Ministério de Minas e Energia prepara uma revisão dos direitos de exploração concedidos às mineradoras, entre elas a Vale, como mostrou a coluna Paínel SA da Folha de S.Paulo. As duas discussões já ocorriam antes de o impasse sobre a sucessão na Vale se instalar, mas ganharam tração.

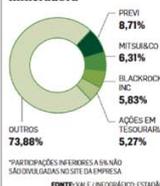
No último dia 6, Barbalho fez um duro discurso contra a Vale. No lançamento de um projeto social, bancado pela empresa, em São Félix do Xingu, ele disse que o investimento não é uma "benevolência" da empresa.

"A Vale ganha muito dinheiro com o Pará e tem de deixar uma parte desse lucro para o Estado poder crescer e se desenvolver", disse.

Procurado, o governador não se manifestou. Em nota enviada ao Estadão, a Secretaria de Meio Ambiente do Pará afirmou que houve "inconformidade nos relatórios de informação ambiental e descumprimento de ações de mitigação de impactos, resultando em conflitos com comunidades próximas" e que aguarda a adequação das atividades. ●

ACIONISTAS DA VALE

Participação na mineradora\*



\*PARTICIPAÇÕES INFERIORES A 1% NÃO SÃO DIVULGADAS NESSE SITE DA EMPRESA

FONTES: VALE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Cielo e a Simpar, uma holding de logística. Ele também foi conselheiro da Vale. Uma das vantagens do executivo na disputa é o apoio da Previ, principal ator contra a permanência de Bartolomeo, e seu trânsito

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Página: 10